

PRN ganha braço sindical

O presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), Antônio Rogério Magri, anunciou ontem que na próxima reunião da central vai propor que o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, seja adotado como candidato oficial da entidade. Magri, que pretende levar Collor à reunião - que deverá ocorrer quinta ou sexta-feira, em Brasília -, adiantou que a CGT vai engrossar a militância do PRN para fazer frente à força de mobilização do PT, cujo braço sindical é a Central Única dos Trabalhadores (CUT), arquiinimiga da CGT. "A CUT está rasgando nota de 200 cruzados e enfiando o dedo em tomada de 220 volts", disse Magri, para quem os filiados da entidade que apoiarem Lula devem ser expulsos da CGT.

Antônio Rogério Magri assumiu ontem com Collor o compromisso de facilitar os primeiros seis meses do governo do PRN, caso o candidato seja eleito. "Nesse período, não vamos fazer greves", prometeu, acrescentando que a trégua valerá também

para o caso de Luís Inácio Lula da Silva (PT) ser eleito. "Se o Lula ganhar, a CUT fica um ano sem fazer greve", comparou o sindicalista, para quem, com a vitória de Collor, a CUT vai tentar desestabilizar o governo nos dois primeiros meses, com sucessivas greves.

O presidente da CGT pediu a Collor a extinção do Ministério do Trabalho, que, na sua opinião, somente prejudica a classe trabalhadora. "Se eu quisesse ser ministro, queria ser da Fazenda", afirmou Magri, assegurando que prefere continuar como líder sindical. "Uma CGT organizada vale por seis ministros", disse, insistindo que a CGT terá papel importante ajudando Collor nos primeiros seis meses de governo.

A CGT vai intensificar a panfletagem nas portas de fábricas para tentar combater o poder sindical da CUT. "Não vou deixar a eleição polarizar entre direita e esquerda, porque não é verdade. A luta é entre o moderno e o sectário", prometeu Antônio Rogério Magri.